

<b>Disciplina:</b>	<b>Temas Avançados em Epistemologia do Conhecimento Científico</b>
<b>Professora:</b>	<b>Carla Cristina Garcia</b>
<b>Nível:</b>	<b>Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Semestre:</b>	<b>1º de 2017</b>
<b>Horário:</b>	<b>4ª feiras – 16h/19h</b>

## **EMENTA**

As pensadoras feministas vêm há muito colocando em questionamento os parâmetros científicos definidores de quem pode ou não ser sujeito do conhecimento, do que pode consistir como conhecimento, ou mesmo o que pode ser conhecido. Um deles situa-se no segmento que tem sido chamado de "a questão da mulher na ciência", e que refere à sua participação, nas atividades científicas e tecnológicas, em particular na pesquisa, e aos problemas do acesso à carreira profissional respectiva. Desse ponto de vista, problematiza-se a questão da "igualdade", aparentada claramente com o processo mais amplo de reivindicação dos direitos à igualdade das mulheres em todas as ordens da vida social. O caso do direito à igualdade na ciência e na tecnologia se traduz como igualdade no acesso à educação e em particular à educação superior; no ingresso à carreira científica e seu desempenho posterior; no acesso a instâncias de decisão no desenvolvimento da ciência e da tecnologia na sociedade.

Outro eixo central tem-se constituído em torno de uma problematização de natureza epistemológica que, baseando-se na ideia da constituição social do conhecimento científico, concentra-se na análise da natureza revolucionária do olhar feminino sobre o mundo e, portanto, no potencial inovador da pesquisa científica gerada por mulheres. Dessa perspectiva, o problema não consiste tanto no melhoramento da participação das mulheres no sistema da ciência, senão nos esquemas interpretativos que dominam a construção simbólica da natureza e da sociedade.

O conhecimento produzido sobre e pelas mulheres sempre foi visto como de menor valor, por versar sobre assuntos tidos como não afeitos ao rigor científico, nem dignos de serem contemplados pela ciência, como o cotidiano, as histórias de família, os gestos e os sonhos, enfim, temas considerados como "coisas de mulher. Acrescem a essas críticas, voltadas para o tipo de objeto, outras que dizem respeito às atitudes das pesquisadoras, acusadas de não conseguirem agir com neutralidade, articulando teoria e prática de forma tão visceral, a ponto de não separar a construção do conhecimento, da militância. Isto faz com que, ainda hoje, quando é inegável a importância da pesquisa feminista no processo de reflexão sobre a sociedade, autores afirmem que "a contribuição feminista ainda não foi devidamente reconhecida no meio acadêmico, em particular por aqueles que insistem em manter uma postura formal em relação à ciência.

Esses, entre outros, são argumentos utilizados para dificultar a legitimidade do conhecimento feminista, deixando-o fora de muitas áreas do saber acadêmico, onde é visto com desprezo e desqualificação. Essas atitudes refletem os preconceitos que a sociedade tem com as atividades femininas e a falta de valor com que vê a mulher. Assim, mesmo sabendo-se que os estudos feministas são significativos em quantidade e qualidade, reiteradas afirmações indicam que "o

conhecimento, seja sobre mulher seja sobre gênero, vem enfrentando dificuldades para obter reconhecimento como tema relevante para as ciências de um modo geral.

Neste sentido, esta disciplina tem como objetivo principal refletir sobre a Epistemologia Feminista. Porque tivemos que buscar uma “alternativa” ao modelo “clássico” e “tradicional” da Epistemologia? Qual a real necessidade e importância de trabalharmos com a Epistemologia Feminista, sobretudo quando realizamos pesquisas sobre mulheres? Buscaremos levantar e discutir estas questões.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990.

FARGANIS, Sandra. *O Feminismo e a reconstrução da ciência social*. In: JAGGAR, Alisson M. & BORDO, Susan R.(orgs.), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos,1997, pp.224-240.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986, p.54

GROSZ, Elizabeth. *Bodies and Knowledges: Feminism and the Crisis of Reason*, in ALCOFF, L. e POTTER, E. , op. cit. p. 206.

HARAWAY, Donna. “*Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*”. UNICAMP, Cadernos PAGU, nº 5,1995, p.14.

HARDING, Sandra. *The Science Question in Feminism*. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

\_\_\_\_\_. *A instabilidade das Categorias Analíticas na Teoria Feminista*”, in *Revista de Estudos Feministas*, vol.1, nº.1, Rio de Janeiro CIEC/ECO/UFRJ. 1993, p.19.

\_\_\_\_\_. *Ciência Y feminismos*. Tradução de Pablo Manzano, Madrid: Edições Morato, S.L.,1996.

\_\_\_\_\_. *The Feminist Standpoint Theory Reader*. New York: Routledge, 2004.

KELLER, Evelyn Fox. *Feminism and science*. In: KELLER, Evelyn Fox, and LONGINO, Helen (eds.). *Feminism and Science*. Oxford: Oxford University Press, 1996. pp.28-90.

LONGINO, Helen E. *To See Feelingly: Reason, Passion, and Dialogue in Feminist Philosophy*, in Donna C. Stanton e A. Stewart (org.) *Feminisms in the academy*, Ann Arbor: The University of Michigan Press,1995, p.21.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989.  
NOGUEIRA, Conceição. *Um novo olhar sobre as relações sociais de género: perspectiva feminista crítica na psicologia social*. 1996. Tese (Doutoramento em Psicologia Social) – Universidade do Minho, Braga.

\_\_\_\_\_. *Um novo olhar sobre as relações sociais de género: feminismo e perspectiva crítica na psicologia social*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2001.

RAGO, Margaret. *Epistemologia Feminista, Género e história*. In: PEDRO, Joana M. e GROSSI, Mirian P. (orgs), *Masculino, Feminino, plural*. Florianópolis, Editora das Mulheres, 1998, pp.24-42.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1988.

SARDENBERG, Cecilia. *Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?* Labrys. Estudos Feministas, v. 11, 2007, p.45.

SHOWALTER, Elaine. *A crítica feminista no território selvagem*, in HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) *Tendências e Impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.29.